

SE A MEDIUNIDADE FALASSE 9

PEQUENA MESTRA

GRUPO MARCOS

CONHEÇA O GRUPO MARCOS

Grupo Marcos é um grupo de amigos: encarnados e desencarnados, jovens e adultos, estudiosos e aprendizes, que se propõe a ser uma união de laços cristãos.

O nome Marcos – o nome-símbolo do grupo – é em homenagem a uma encarnação de Eurípedes Barsanulfo, nosso dirigente espiritual, que ocorreu à época do Cristo.

Marcos foi um essênio que se tornou verdadeiro cristão. Essa história você pode conhecer no livro *A Grande Espera*, da Editora IDE (Instituto de Difusão Espírita).

Nossos Princípios

1. Todos os produtos do Grupo Marcos (livros, cursos, programas de áudio, mensagens mediúnicas etc.) são colocados à disposição gratuitamente em nosso site www.grupomarcos.com.br, sendo previamente autorizado imprimir, copiar e divulgar.

2. As produções (mediúnicas ou não) levam apenas o nome Marcos e dos amigos espirituais, quando for o caso;

3. Para colaborar conosco ou caso você queria nossa ajuda, basta nos contatar;

CONHEÇA O GRUPO MARCOS

4. Nosso maior compromisso é com a coerência, o estudo e divulgação da obra de Allan Kardec.

Dentre elas, a Codificação e a Revista Espírita são as principais obras que norteiam o nosso trabalho;

5. Nosso compromisso específico é com a formação da Nova Geração, sem excluir ninguém de nossas atividades;

6. Nos propomos a produzir livros e programas de vídeo e áudio, ter encontros de estudo, presencial e virtual, de modo a colaborar com o movimento espírita.

Nossos contatos

contatogrupomarcos@gmail.com

www.grupomarcos.com.br

APRESENTAÇÃO DA SÉRIE

Amigo e amiga, vamos conversar sobre a obra que você vai ler. Primeiro quero dizer que você é muito importante para o Grupo Marcos. Todos os nossos esforços têm apenas um único objetivo: aproximar os corações que amam o Cristo e querem servir mais e melhor.

Dito isso, vamos falar um pouco dos autores espirituais. O coordenador espiritual de nosso grupo é o espírito Ivan de Albuquerque. Explica-nos esse amigo que nessa série encontraremos, como no Novo Testamento, diferentes estilos literários, inclusive, representações simbólicas como as empregadas por Jesus em suas parábolas. Ninguém, portanto, se espante ao encontrar a mediunidade representada por uma simpática senhora. Alerta-nos o amigo que o Cristo também usou do simbolismo para melhor ensinar a verdade. E esse é o objetivo: apresentar a você a grandeza da Codificação espírita e da beleza da obra de nosso Pai. Facilmente você diferenciará o ensino simbólico da realidade objetiva como fazemos ao ler o Novo Testamento.

A coordenação das histórias é de responsabilidade de Ivan de Albuquerque e as aulas vivenciadas por Felipe, nosso personagem central, tem como autores os professores que as ministraram. Conse-

quentemente, cada aula ou exposição da série *Se a Mediunidade Falasse* possui autor específico.

O respeito a estes amigos que colaboram conosco nos leva a destacar que expressamos, com máximo respeito, as suas ideias, pensamentos e sentimentos. Esses Espíritos amigos são os verdadeiros autores desta obra. Para eles, o que mais importa é nos estimular o estudo e a reflexão sobre a grandiosa obra de Allan Kardec e sua aplicação em nosso dia a dia. A vaidade em aparecer não existe em seus corações e deixaram para nós a decisão de os identificarmos por pseudônimos ou como eram conhecidos na Terra. Após muito refletirmos, pois nomes conhecidos podem causar incômodo, decidimos apresentá-los com seus nomes verdadeiros, apenas por um único motivo: estimular a você, amigo leitor, a ler e estudar suas obras. Alguns deles deixaram excelentes livros que devem ser conhecidos de todos. Na medida do possível, citamos suas obras.

Em nosso caso, os encarnados, optamos por nos apresentarmos como Grupo Marcos. Assim, a atenção é direcionada para o conteúdo da obra e não para especulações que podem nos distanciar dos critérios de Allan Kardec. Afinal, deve-se avaliar a obra e não os médiuns que a receberam, pois a série *Se a Mediunidade Falasse* será recebida por diversos médiuns.

Como foi recebido o livro

Vou contar um pouco a história deste livro. Quando começou a ser transmitido pensei que fosse uma peça teatral, depois percebi que seria um livro e em seguida uma série... Fui percebendo isso aos poucos. Como observador atento, fui descobrindo os acontecimentos, conhecendo Felipe, suas dúvidas, medos e aventuras. **Psicografar é um ato de descoberta empolgante, de convívio com os bons espíritos e de aprendizado cristão.** Isso aconteceu em meados de março de 2011. Como deve fazer todo médium, solicitei a mais de dez pessoas, que, de fato, conhecem a Doutrina Espírita para avaliarem a obra. Realizei ajustes e correções, além de duas revisões detalhadas com os amigos espirituais.

Não pensem os futuros médiuns que psicografar é tarefa “mágica” ou automática. Psicografia é a transmissão de obra literária por meio limitado (a mediunidade) que requer atenção, análises e correções. Toda mediunidade e todo médium tem especificidades que, ora auxiliam, ora dificultam o processo de recepção. No futuro, voltaremos a essa reflexão.

Possuo a mediunidade de **psicografia intuitiva**, o que me permite estar plenamente consciente no momento em que psicografo. Muitas vezes, quando alguém me via psicografar, pensava que estava escrevendo... Efetivamente, estava, mas escrevia a história de outro escritor.

Este livro foi inteiramente psicografado em minha casa, em horários combinados com os amigos espirituais, após a preparação do ambiente espiritual com o auxílio do Culto do Evangelho diariamente, o que se tornou um hábito que mantenho de segunda a sexta-feira. Ensinam os bons espíritos que a casa do cristão deve ser um lugar de elevada vibração espiritual. Acredito que devemos nos esforçar para atingir essa meta apesar de nossas limitações pessoais.

Para concluir, quero falar da alegria que sentimos com nossa publicação! Sonhamos em ter contato com vocês, jovens amigos! Sabemos que muitos entenderão e se empolgarão com a proposta de nosso grupo, sejam bem-vindos ao Grupo Marcos! Entrem em contato conosco. Queremos multiplicar o número de amigos e de trabalhadores cristãos! Quem sabe um dia não nos conheceremos?

Acima de tudo, queremos dizer, se este livro está em suas mãos, estamos muito felizes! Nosso sonho começa a se concretizar e convidamos você a fazer parte dele. Boa Leitura. É o desejo de todos que formam o Grupo Marcos!

PREFÁCIO

PEQUENA MESTRA

Uma casa no caminho de Mila lhe chamava a atenção toda vez que por ali passava. É próxima a ponte quebrada, logo ao lado de uma imensa figueira já velha e retorcida. Mila pensava, o que teria acontecido com as pessoas que ali um dia viveram... Será que teriam sido felizes? Teriam sabido amar a vida, a ajudar os que precisavam? Ou teriam vivido uma vida sem graça: apenas buscando ter mais e mais coisas para mostrar aos outros? Não sei... Responde Mila para si mesma.

Um dia, porém, viu uma bela e idosa senhora à porta da casa. Espantou-se. Não poderia ser um fantasma, um espírito? Deu-se conta que não fazia sentido ter medo de espírito e resolveu ir olhar a senhora mais perto. Chega tão perto que a senhora nota sua curiosidade e diz sorrindo.

— Oi menina, aproxime-se...

Mila arregala os olhos, olha bem para o rosto da senhora e pensa.

— Mesmo que seja um fantasma é um fantasma bem simpático e vai ser legal conversar com ele. Respira fundo, se aproxima e ao se aproximar, nota que se trata de uma senhora idosa, mas vivinha, vivinha neste mundo. E sem querer Mila fala.

— Pensei que a senhora era do outro mundo...

A senhora, ao ouvir o jeito que a menina falou, não pode conter o riso e diz.

— Minha filha, sempre tive contato com o mundo espiritual, mas pode ter certeza, ainda estou neste mundo e só vou deixá-lo depois que cumprir totalmente com minha missão.

Mila ficou mais curiosa ainda, que missão seria essa?

— Filha, diz a simpática senhora, todos viemos de outro mundo, na verdade, somos habitantes do mundo espiritual e estamos na Terra apenas de passagem...

— Mas, eu não me lembro de nada disso, se eu fosse do outro mundo, do mundo espiritual, como a senhora diz, eu lembraria. Falou Mila com convicção.

A senhora sorri e pergunta.

— E você lembra quando estava na barriga de dona Aurora, sua mãe?

Mila arregala os olhos, nunca tinha pensado nisso... E como ela sabia o nome de sua mãe?! Pergunta.

— Mas porque eu não me lembro e ninguém também se lembra?

— Muitas pessoas lembram da vida espiritual e das vidas passadas. Outras não lembram porque tem medo, medo de aceitar seus erros e medo de aceitar os erros dos outros. Sua mãe lembra-se de uma vida em que fomos irmãs. Diz a velhinha sorridente e conclui, mas ela tem medo de falar dessas coisas.

— Você conhece minha mãe? E porque ela nunca me contou isso?

Pergunta.

— Somos, hoje, apenas conhecidas, mas ela continua gostando muito de mim e eu dela.

Mila está encantada com tudo o que está aprendendo... Mas não bobeia e diz: eu quero me lembrar de minha vida passada!

A velhinha sorri e responde calmamente.

— Em breve você vai começar a lembrar de sua vida passada em sonho e depois, mesmo acordada, vai continuar lembrando.

A senhora para um pouco, faz silêncio e uma prece. Mila espera com calma. Ela abre os olhos e olhando-a conta.

— Você é a última tarefa de minha missão na Terra. Você foi minha

mestra em uma encarnação que eu estava muito triste e confusa. Seus ensinamentos me ajudaram a encontrar explicação para o meu sofrimento e a aceitá-los, você me ensinou o caminho da paz. Como gratidão, prometi encontrar você ainda na infância e te ajudar em tua nova missão no mundo.

Mila, que tem oito anos, sente um profundo amor vindo da senhora que a esta altura lhe parece familiar. Abraça-a com muito carinho e pede.

— Você também pode ajudar a minha mãe? Sinto que ela perde muita coisa da vida por ter medo, medo de se entregar à vontade de Deus. Ela vive muito ansiosa, sempre com muito medo.

Luzete sorri e diz.

— É você mesmo, a mestra Euriteia, sempre agindo para ajudar os outros a encontrar paz. Vamos fazer uma oração juntas e agradecer ao nosso amado Pai por este encontro. Sentam-se em posição de lótus, uma em frente a outra, dão-se as mãos e oram. Luzete vai terminar sua missão, a pequena e destemida Mila apenas inicia.

PRIMEIRA MISSÃO

Mila chega em casa leve e tranquila. O encontro com Luzete, longe de apavorá-la, ajuda entender muita coisa estranha que lhe acontecia... Agora, entende os sonhos que pareciam tão reais, agora sabe por que gosta tanto de imaginar lugares que nunca conheceu... São lembranças do passado! Não sou uma criança estranha. Eu apenas conheço muitas coisas de outras vidas e isso é muito legal! Preocupe-me tanto com isso! E a explicação é tão simples. E minha mãe, será que vai entender? D. Luzete falou que ela se lembrava de uma vida passada, mas acho que ela mesma vai dizer que é só imaginação! Pensa Mila.

A mãe de Mila é uma pessoa muito carinhosa e atenciosa, mas parece que não entende nada de reencarnação... Como Mila vai explicar isso para sua mãe sem assustá-la? Não sei, não. Tem tanta gente com medo das coisas mais bonitas... Vejamos o que a pequena mestra vai fazer.

Mila, como que lembrando que a sabedoria ensina que todas as coisas importantes tem que ser ditas na hora certa, controla sua vontade de contar tudo para a sua tão amada mãe. Sabe que deve ensinar aos poucos, sem assustar.

Alguns dias depois, aparece a oportunidade de ela iniciar o apren-

dizado de sua mãe. Estão andando calmamente no parque, olham o céu, as nuvens, o rio. Mila inicia a conversa.

— Mãezinha, já pensou como o mundo é grande e quantas coisas boas nós podemos fazer?

— Como assim, minha filha?

— As nuvens vão para tantos lugares diferentes, será que Deus gosta tanto de nós quanto das nuvens?

— Ah, minha filha, com certeza, acredito que até mais.

— Se ele nos ama ainda mais do que as nuvens, quer dizer que nós vamos a mais lugares do que as nuvens ou Ele nos fez para ficar preso a um só lugar?

A mãe de Mila não sabe bem o que responder. A verdade é que esta não é uma pergunta fácil de responder... D. Aurora pensa, pensa e foi muito inteligente em dizer que não sabia e perguntar o que a filha achava.

— Mãezinha, eu sei que Deus nos ama muito e por isso Ele criou um jeito bonito de nos deixar conhecer vários lugares e várias pessoas, nós viajamos mais do que as nuvens e conhecemos mais países e paisagens do que o vento que leva as nuvens.

Dona Aurora fica intrigada com a resposta da filha. Mila entende que deve esperar, a mãe precisa de mais tempo para entender o que a filha tanto quer ensinar. Continuam o passeio, correm, brincam; Mila come algodão doce e solta pipa. Mila adora brincar, desde a época em que era uma grande mestra da verdadeira sabedoria.

SONHO

O dia a dia de Mila prossegue como sempre. A menina adora meditar, quer dizer, ficar um bom tempo admirando a natureza, respirando e sentindo como é gostoso o ar entrar e sair levemente do corpo. É nesses momentos de tranquilidade que Mila começa a recordar suas vidas passadas, principalmente, a vida que a bondosa Luzete lhe falou. Sorri ao ver em sua mente tantas cenas interessantes, compreende os ensinamentos espirituais e a importância de fazer o bem às pessoas. Como poderia ensinar tudo aquilo a sua mãe? Ou pelo menos, ensinar a reencarnação e a comunicação com os espíritos? Não parece ser fácil explicar para sua mãe as Leis de Deus... Resolve orar e pedir ajuda a Deus e ao seu anjo guardião, espera que em sonho consiga alguma orientação.

Dito e feito!

Três dias depois, tem a resposta. Ela dorme e vai para um grande jardim acompanhada por dois espíritos que lhe transmitem muita paz. Um deles lhe explica a importância das estrelas para o equilíbrio da vida na Terra. O outro, uma mulher de belíssima pele negra, conta como o Cristo conseguiu organizar a vida no mundo muito antes do ser humano existir. Mila está admirada com a beleza de Deus e neste instante, pede ajuda para socorrer sua mãe, pois ficava triste em ver

que ela não conseguia entender a reencarnação nem a mediunidade. O guia de Mila sorri e diz.

— Você sempre deseja tirar todos da prisão escura da ignorância! Isso é muito bonito.

— Você me ajudará? Pergunta a menina animada.

— Com certeza.

— O que devo fazer? Pergunta novamente.

— A primeira lição para quem vai aprender as Leis divinas é preparar-se. Ajude sua atual mãe a encontrar um pouco de paz. Ensine-a a ter dez minutos de meditação por dia e também a orar sempre que for dormir e sempre que acordar. Se ela fizer isso, nós poderemos ajudá-la.

Mila solta um grito de alegria – que bom! Minha mãezinha vai sair da prisão da ignorância!

- Escute com atenção, fala o outro espírito: você não deve obrigá-la a nada; é preciso que ela entenda o valor do cultivo da paz a cada dia. Isso é essencial, só crescemos quando cuidamos de nossas emoções.

— Certo. Responde Mila animada.

A pequena Mila sabe que só podemos ajudar, de fato, aqueles que querem ser ajudados. Não se deve obrigar a ninguém a crescer espiritualmente, na verdade, não se pode obrigar a ninguém se melhorar e os ensinamentos espirituais elevados devem ser dado para quem realmente deseja crescer.

— E depois que ela começar a meditar e orar o que faremos?

Pergunta mais uma vez a menina.

— Quando ela se harmonizar um pouco, vamos trazê-la para uma escola espiritual e vamos inspirar você a falar-lhe de suas lembranças. Depois ela compreenderá como é normal a comunicação com os espíritos, mas, vamos com calma, não queremos matar sua mãezinha de medo, não é? Diz sorrindo seu anjo guardião. Todos riem.

PRIMEIRA TAREFA

Mila acorda feliz; lembra-se de todo o sonho, lembra-se do estudo sobre as estrelas e sobre a origem da vida na Terra. Tinha a impressão que já conhecia tudo aquilo, mas porque estudar o que já sabia? Pensa. A resposta veio rápida, muitas coisas esquecemos ao renascer, por isso, é preciso relembrar aquilo que nos ajudará na atual encarnação. Entendi! Concentra-se, faz sua oração, levanta-se e vai se arrumar.

Como explicar para mãe a importância da meditação? Esse é o novo desafio de Mila. Esperará o momento certo para falar sobre o assunto, mas como convencê-la? Como explicar que é fundamental cultivar a paz interior todos os dias?

Dona Aurora é uma pessoa muito atarefada e certamente diria que não tem tempo, como diz a maioria das pessoas, a verdade é que ela tem muita dificuldade de parar um pouco, de pensar na vida e, principalmente, aceitar seus sentimentos. Como ela, muitas pessoas vivem correndo para não sentir...

Já sei! Fala Mila. Seu plano é contar para sua mãe uma história do Evangelho, uma história em que Jesus fala da importância de saber ter tempo para as coisas mais importantes da vida. Vou contar a história de Marta e de Maria para a mãe, quem sabe ela não entende? Pensa.

Passaram alguns dias, quando mãe e filha estavam sentadas assistindo televisão, Mila fez uma prece silenciosa e fala que quer contar uma história logo que acabe o que sua mãe está assistindo. Dona Aurora ficou curiosa, que história seria essa?

— Mila, se for importante, posso desligar a televisão, minha filha.

— Mãe é muito importante, mas isso não impede que você acabe de assistir seu programa, é tão importante que você deve estar totalmente concentrada para ouvir, pois se ficar pensando no programa vai acabar sem entender de verdade.

Dona Aurora sorri com a inteligência da filha. Concorde e logo que o programa termina, diz.

— Agora você tem toda a minha atenção.

— Mila sorri, levanta-se, pega o Evangelho e lê para sua mãe a história de Marta e de Maria, duas irmãs que receberam Jesus em sua casa.

Marta vivia muito ocupada cuidando de tudo em casa; já Maria, quando via Jesus só queria saber de ficar perto dele para escutar tudo que ele ensinava. Marta achava que estava certa em viver ocupada e que Maria perdia muito tempo em ficar ouvindo e meditando sobre o que Jesus ensinava. Marta acreditava tanto que estava certa que pediu a Jesus para brigar com Maria para que ela também ficasse sempre ocupada, mas Jesus, que é muito inteligente, responde: Marta, a verdade é que Maria escolheu a melhor parte, é verdade que temos que cumprir obrigações com o mundo, mas o ensino de Deus é mais importante. Tudo no mundo passa, todos os tesouros materiais serão devolvidos, mas aquele que aprende a vontade de Deus e todo dia vive da maneira certa tem um tesouro eterno.

Dona Aurora está surpresa com os ensinamentos da história e pergunta a Mila.

— Filhinha, você acha que eu vivo como Marta? Mila olha-a nos olhos, sorri e diz.

— Vive mãezinha, mas porque a senhora entendeu o ensino de Jesus, você poderá mudar ainda hoje.

— Mas minha filha, eu tenho tanto a fazer...

— Eu sei mãezinha, como a Marta, não é?

Dona Aurora não contém o riso! Com você ninguém pode! Diz alegremente. E conclui.

— Já entendi. O que você me propõe?

— Mãezinha queria muito que agente meditasse e orasse todo dia.

— Todo dia, minha filha?

— É mãezinha, Deus não faz o sol nascer todo dia? Ela não nos dá alimento, ar e amor todo dia?

Dona Aurora viu que não tinha como argumentar e resolveu ouvir o que a filha tinha a dizer.

— Mãezinha podemos todo dia ter quinze minutos para meditar e agradecer a Deus por tudo que temos, vamos pensar em uma momento que não lhe atrapalhe e assim vamos ficar todos juntinhas você, eu e Deus.

Dona Aurora ao ver a filha falar com tanta convicção entende que ela realmente precisava aprender a ficar perto de Deus.

Beija a filha, Mila se levanta feliz, pega seu caderno para anotar o horário que elas marcariam para ficar mais perto de Deus.

Luzete, que dorme nesse momento, e que em espírito está ao lado de Mila, mal pode se conter de alegria ao perceber que sua mestra continuava a mesma no que se referia a ajudar na educação espiritual das pessoas. Lembra-se de uma ocasião em que um rico senhor visitou sua escola de espiritualização a disse a mestra – que na época era muito conhecida e respeitada – que ela poderia com a sua fama fazer uma verdadeira fortuna, ao que ela rapidamente respondeu que a fortuna a que ele se referia, posse de muito dinheiro, nunca seria verdadeira, porque todos os tesouros materiais são perdidos, ninguém os conserva por muito tempo. Isso é uma Lei de Deus.

Mas o senhor tentou convencê-la de que a fortuna seria utilizada para auxiliar a muitos necessitados.

— É verdade que o dinheiro pode ser muito útil, caro senhor, mas entenda que os benefícios do dinheiro são passageiros quando comparados aos benefícios que se tem ao se despertar espiritualmente. O senhor me entende?

— Na verdade, não entendo...

— Todos sabem dos benefícios que o dinheiro pode trazer,

também sabemos que a grande maioria das pessoas transforma o dinheiro em maldição ao se tornarem mais egoístas, orgulhosas e servas das más paixões, não é verdade?

O senhor, apesar do espanto, não podia discordar.

— Mas quantas pessoas o senhor conhece que se tornaram piores ao seguirem as Leis de Deus? Quantas pessoas o senhor conhece que se tornaram infelizes por se conhecerem melhor, por entenderem seus pensamentos, sentimentos e saberem de suas vidas anteriores?

— Nenhuma. Respondeu o rico senhor.

— Conhecemos muitas vítimas da posse, não é verdade?

— Sim. Respondeu desconfiado.

Sorrindo, concluiu a mestra: quando o ser conhecer o próprio passado, suas virtudes e limitações; quando não mais duvidar da bondade e da justiça divina, estará preparado não apenas para possuir a riqueza, mas, acima de tudo, para saber servir a Deus em todas as circunstâncias e será sempre feliz. Talvez o senhor concorde que aprender isso é mais urgente do que acumular alimento excessivo que faltará na mesa de alguém. Apenas os que se espiritualizam verdadeiramente podem conduzir os homens sem guiá-los ao sofrimento e ao desespero desnecessários.

Ao lembrar essa história, Luzete sorri ao imaginar o que a pequena Mila não aprontará para ligar sua mãe às reflexões superiores da vida. Ligar-se a Deus é a única coisa que realmente importava para a pequena mestra.

INÍCIO

Poderia Mila convencer sua mãezinha apenas com palavras? Ela acha que não. Poderia, é verdade, pedir a seus amigos invisíveis acontecimentos mediúnicos inegáveis, mas isso poderia assustar ao invés de ajudar... Mila lembra que as faculdades de cura poderiam ser de extremo auxílio para provar a existência da vida espiritual para sua mãe, bem como, aliviar a dor de quem está sofrendo. Fica pensando nisso durante o sábado, após voltar do almoço na casa de sua avó. Vou preparar-me e quando a ocasião surgir vou ajudar o crescimento espiritual de minha mãe. Pensa.

Três meses depois, Mila está em casa, quando sua mãe chorando lhe fala que sua avó está muito doente, depois de muitos exames está em casa “sem esperanças”. Mila abraça a mãe, consola-a. Vamos visitar a vizinha, diz com determinação. Arrumam-se e partem. Ao chegar a frente da casa,

D. Aurora tem outra crise de choro, mais uma vez Mila a consola, abraça-a e beija-a com ternura, como doía seu coração infantil ver a mãe ter um sofrimento tão ansioso como aquele. Mila fala-lhe: mãe a morte não existe, vovó ficará bem, pega-a pela mão e entra na casa. Vão ao quarto onde a avó descansa com uma enfermeira ao lado. Mila entra cuidadosa e ao vê-la a avó sorri. Ela corre e a abraça, alisa seus

cabelos, desde tempos remotos, Mila sabe que antes de qualquer explicação, o contato emocional é indispensável. Após minutos de carinho, ela senta, chama sua mãe, que assistia tudo encostada na porta, e diz com tranquilidade: vozinha, você quer que eu peça a Deus para a senhora ficar mais tempo conosco? Apesar de conhecerem Mila, ambas se assustam com a tranquilidade que ela trata tão delicado assunto. Mas minha neta, se você pedir Ele atende? Indaga D. Esmerilda, sua avó. Se for para o nosso bem, com certeza Ele atenderá, mas a senhora tem que querer, porque eu acho que a sua missão na Terra está acabando... Fala com ternura.

— Como você sabe disso, minha filha? Pergunta D. Aurora.

— Todos têm uma missão e sei que minha vó cumpriu a dela, porque ela sente muita paz na consciência e porque vejo que ela tem uma bela luz em todo seu corpo espiritual que está se desligando.

D. Aurora está espantada como Mila fala com tanta naturalidade da morte.

— Minha filha, você entende o que você está falando para mim e para sua avó? Pergunta sua mãe.

— Sim, eu sei que um dia todos têm que partir e que isso não é ruim, só é triste quando a pessoa não cumpriu sua missão. Minha avó cumpriu a dela, por isso, se ela quiser já poderá ir ou pedir para ficar um pouco mais. Explica.

Ambas estão espantadas com as explicações de Mila.

— Você vê luzes em volta das pessoas, pergunta sua avó?

— Sim vozinha, responde Mila, feliz por ter com quem conversar.

— Não vamos falar disso. Diz sua mãe.

— Minha filha, eu sempre vi luzes em volta das pessoas, mas nunca tive quem me explicasse isso até me tornar adulta. Fala D. Esmerilda

D. Aurora mal acredita no que ouve. Sua mãe e sua filha estariam com problemas?

Mila sorri e responde.

— Vozinha eu também vejo as encarnações das pessoas, se eu me

concentrar posso ver o que uma pessoa fez no passado. Aprendi isso a pouco tempo.

D. Esmerilda, ao ver que D. Aurora está espantada, faz um sinal para sua neta não falar mais sobre reencarnação e pergunta.

— Conte sobre as luzes.

Mila entende que não devia violentar a compreensão de sua mãe, nem todos aceitam a reencarnação. Fala sobre sua vidência: vizinha, diz aproximando-se, sempre vi as pessoas envoltas de uma luz, só quando tinha seis anos descobri que as outras pessoas não viam, porque um dia minha professora perguntou porque eu sempre desenhava as pessoas com luzes de cores diferentes e quando eu falei que era assim que as via ela não acreditou e disse que eu não devia inventar essas coisas...

D. Esmerilda sorri ao ouvir a história da neta.

— Seu avô também me dizia que era imaginação... Mas a gente sabe que é verdade né? Fala piscando olho. Olha para D. Aurora e pede.

— Não brigue com sua filha por ela ver mais do que você. Quero que você prometa que vai sempre respeitar o que ela lhe contar. Você promete?

D. Aurora sem entender o que acontecia e diante da mãe doente, não deve outra alternativa senão prometer.

— Sim, prometo.

— Promete o quê? Indaga Dona Esmerilda.

— Mãe... Prometo não brigar nem criticar minha filha por causa de suas visões. Fala D. Aurora.

Dona Esmerilda sorri e chama as duas para abraçá-la.

— É hora de vocês irem. Amanhã estarei esperando por vocês. E você, diz apontando para Mila, venha amanhã mais cedo para conversarmos a sós.

Mila sorri feliz. Alguém me entende. Pensa. E como o dia seguinte é sábado, chegaria cedo à casa da avó.

Despedem-se.

No caminho de volta, D. Aurora impressionada com tudo que ouviu nada comenta. Precisava pensar um pouco mais. Mila queria

chegar em casa para poder consultar seus guias espirituais sobre o que seria melhor fazer. Ao chegarem, Mila lembra a mãe que é hora da meditação, ao que dona Aurora responde.

— Filha, estou muito cansada, já tive muita coisa para um dia, não acha?

— Mãezinha, por isso mesmo meditar é mais necessário, sem acalmar a mente você não vai entender nada direito.

— Com você ninguém pode! Diz dona Aurora.

Mila sorri, sabe que essa é a maneira da mãe dizer sim. Senta no sofá confortavelmente, Mila coloca uma música tranquila, pede que a mãe respire fundo e lentamente. É durante esse exercício que normalmente Mila vê Aleandro, seu espírito guia. Ela sorri, nada fala a sua mãe, sabe que quando sair do corpo poderá conversar tranquilamente. No momento final da meditação, que dura apenas dez minutos, Mila levanta-se e guiado por Emiliano aplica um passe em sua mãe que se acalma e praticamente adormece.

Ao final sua mãe diz sorrindo.

— Ainda bem que você insistiu, estou me sentindo muito bem, acho que dormirei tranquilamente.

Mila sorri, beija-lhe com carinho.

Após deitar, Mila sai do corpo, abraça Aleandro que a acolhe com um sorriso e a leva para a colônia que eles habitam. O lugar é de surpreendente beleza e, acima de tudo, é um ambiente de paz e de harmonia. O vento é suave, calmante e estimulante. Mila quebra o silêncio.

— Não posso ficar triste por minha avó desencarnar, sei que ela estará muito melhor do que na Terra. Como as pessoas podem querer ficar em um lugar ruim, depois que conquistaram o direito de partir?

— Mas você não precisava reencarnar e optou para ir a Terra.

Argumenta Emiliano.

— É verdade, mas na hora certa, voltarei feliz. Temos ainda uma etapa a cumprir na Terra, o Cristo anunciou o fim da maldade no planeta, temos o dever de nesta última etapa de trabalho cooperar com nosso Amigo divino.

Emiliano sorri ao observar que o reencarne não impede de Mila manter-se lúcida em relação aos objetivos de sua encarnação.

— Que iremos fazer em relação à dona Esmerilda? Indaga o guia.

É preciso entender que os espíritos realmente evoluídos sempre permitem aos seus protegidos aprender a agir, não são espíritos autoritários e sim libertários por já terem se livrado dos medos que aprisionam os seres na inferioridade. Por isso, a pergunta de Emiliano.

— Hoje, perguntei o que ela prefere, ela ainda não respondeu, mas acho que preferirá voltar para casa. Conclui Mila.

— Vamos aguardar até amanhã. Fala Emiliano.

— E hoje, podemos ir visitá-la? Pede Mila.

Emiliano sorri ante a disposição de Mila que, a cada milênio, torna-se mais corajosa e ativa.

Vamos, mas hoje, apenas observaremos sem interferir. Sua avó tem algum mérito, é preciso esperar que ela decida.

Partem em direção a casa de dona Esmerilda. Ao chegarem, Mila é tomada de surpresa ao ver seu avô já desencarnado.

— Eu estava aqui durante sua visita, diz bem humorado.

— Mas eu não o vi. Afirma Mila.

— E desde quanto o médium vê tudo o que quer? Pergunta feliz.

— É verdade avozinho. Diz e vai abraçá-la.

Conversam, matam a saudade de outros tempos, pois não se encontraram na atual encarnação, mas são conhecidos de longa data. Mila indaga.

— Será que ela vai querer partir?

— Espero que sim, diz o avô, afinal já cumpriu fielmente sua missão no mundo.

— É... A única coisa que talvez a prenda no mundo, é a preocupação com a espiritualização de minha mãe. Fala Mila.

— É verdade, mas tenho um plano. Fala sorrindo o simpático avô.

— Qual?! Mila adora planos de fazer o bem...

— Vamos mostrá-la que a responsabilidade de educar espiritualmente a sua mãe é sua. Diz sorrindo.

— É verdade vozinho... Não posso querer que ela fique para cumprir minha obrigação, seria muito bom uma cura mediúnica da

vovó, poderia mudar minha mãezinha, mas nunca devemos ajudar uma pessoa sem pensar nas outras... Fala Mila pensativa. Silencia um pouco e pergunta, então como vamos fazer para ajudar em um bom desencarne da vizinha?

— Sua avó tem muitas faculdades mediúnicas e sempre foi uma médium educada. Comenta o avô.

— E por que eu nunca participei das reuniões mediúnicas com a vovó? Pergunta Mila um tanto chateada.

— Bem, meu anjo. Você sabe, sua mãezinha morre de medo e não queria que ela falasse nada para você, eu também não acreditava, foi um erro grande... Mas Emiliano sempre a orientou em relação a você e dizia que ela não se preocupasse, na hora certa você despertaria, felizmente, deu certo, não foi?

— É verdade, mas teria adorado participar das reuniões com ela...

— Mas sua missão inicial é com sua mãe, por isso, foi importante que ela não achasse que sua mediunidade era fruto da educação de sua avó, entende?

— É verdade. Deus é sempre sábio. Fala feliz e conclui. Vamos ao plano, o que faremos?

— Ao encontrar com sua avó, crie um ambiente elevado, leia o Evangelho com ela, converse sobre suas experiências mediúnicas e quando aparecermos proponha lhe aplicar um passe. O resto nós faremos. Conclui o avô.

Mila está radiante de alegria, sabe que uma experiência mediúnica bem conduzida é preciosa fonte de educação, há milênios que a mediunidade é utilizada por ela para auxiliar as pessoas.

— Vamos entrar no quarto para vê-la? Convida o avô.

Entram. Dona Esmerilda está sentada na cama ao lado do corpo. Está tranquila e pensativa.

— Oi vizinha, fala Mila com alegria.

— Ela sorri, levanta-se e abraça a neta amada.

Sabendo do pouco tempo que tinha, Mila trata de estimular sua avó a manter-se em paz por meio de histórias engraçadas que sempre gosta de contar. Aproveitou para narrar um acontecimento interessante envolvendo Allan Kardec.

Foi na reunião de lançamento de O Livro dos Espíritos... Kardec e Gaby (a esposa de Kardec) prepararam uma pequena recepção em sua casa. Muitos espíritas foram comemorar esse momento especial e logo a casa tornou-se pequena para atender a todos, foi quando um convidado bem humorado comparou a publicação do livro à vinda de Jesus ao mundo e disse.

— Aqui pelo menos temos o conforto do calor sem precisar do convívio com animais do estábulo, ao que o codificador completou: não se engane amigo, quem dera que os burros de Paris fossem tão mansos! Todos riram do caráter espirituoso e corajoso do codificador, todos sabiam que começaria a perseguição implacável a Kardec a partir daquele dia.

Doma Esmerilda mal se continha de rir... É verdade dizia... Quem dera que os burros fossem todos mansos! ...

Após elevar o clima espiritual, Mila beija a avó e se despede. Precisava ir estudar e prepara-se para sua missão. Foi ao Colégio Allan Kardec, decidira fazer o curso sobre Antropologia Espírita ministrado pelo professor Herculano Pires. Ela já conhecia o conteúdo do curso, o que ela queria aprender era como ensinar aos atuais encarnados a vivenciar a mediunidade de forma a se espiritualizarem e não apenas como um fenômeno banal. Grande desafio!

Chega ao colégio com uma hora de antecedência. Aproveita para admirar o jardim, suas belas flores, os aromas naturais e conhecer os participantes dos diversos cursos. Chama-lhe a atenção o jovem Felipe, espírito em importante fase de aprendizagem que deve colaborar com o desenvolvimento espiritual do movimento espírita. Ela sabe que a experiência de Felipe vincula-se a muitos jovens que devem superar o medo e o preconceito em relação à mediunidade. Felipe passa perto de Mila, cumprimentam-se com um sorriso e ele prossegue. Felipe não a conhece, mas é comum no Colégio as pessoas tratarem-se com simpatia. Mila assiste a primeira aula sobre o início da vida na Terra e acorda se perguntando, como explicar tudo isso aos encarnados? Lembra-se da avó, pede a sua mãe para ir vê-la.

Chegam cedo à casa de Esmerilda. Ao entrar no quarto, a avó sorri.

Conversa um pouco com dona Aurora, depois, pede que ela vá fazer umas compras. É a chance para que possam conversar.

— Minha neta aproxime-se. Pede dona Esmerilda.

Mila se aproxima, alisa seus cabelos, aplicando energias. Dona Esmerilda sente uma energia reconfortante. Olha-a e diz.

— Lembro sua visita. Você se lembra? Indaga

— Sim. Responde Mila sorrindo.

— Minha neta, depois que você partiu para o Colégio Allan Kardec, conversei muito com seu avô e decidimos que é hora de partir. Sei que caberá a você a continuidade da educação espiritual de sua mãe, e, agora, também sei, que isso será importante para sua missão na Terra, porque educá-la será uma experiência preparatória para difícil tarefa que você desempenhará.

Mila sorri. Como é bom quando alguém nos entende verdadeiramente, pensa.

— Vozinha, vou sentir sua falta. Você é a única pessoa com quem eu poderia conversar sobre minhas experiências espirituais, mas eu sei que no futuro encontrarei outras pessoas com tarefas semelhantes a minha e que nos ajudaremos.

Após um momento de silêncio, Mila beija-lhe a teste e diz.

— Quando a senhora pretende partir? Dona Esmerilda, já preparada, responde.

— Muito em breve, talvez em uma semana. Gostaria de fazer um pedido...

— Pode pedir qualquer coisa vozinha.

— Você pode acompanhar e ajudar em meu desencarne? Sei que pode ser difícil para você...

Mila fica em silêncio. Pensa e responde.

— O que eu acho mais bonito na natureza é a libertação que cada ser conquista. O filhote aprende a mover-se e encontrar alimentos; as plantas permitem que as sementes viagem para lugares distantes; o vento conta histórias de continentes distantes por onde passou... Que triste seria a vida do ser humano se este tivesse que viver sempre preso a mesma rotina. Mila respira fundo e continua. Vozinha, a coisa mais bonita da vida é a libertação. Sei que a libertação dos vícios e dos

preconceitos é extremamente difícil, você conseguiu, por isso, sua libertação física vai ser um momento feliz...

Neste instante, Mila pega o Evangelho que está próximo à cama e pede permissão para abrir e ler uma mensagem. Sua avó concorda. Faz uma prece com muita fé pedindo orientação, abre-o ao acaso.

MISTÉRIOS OCULTO AOS SÁBIOS E
AOS PRUDENTES

Após Mila ler todo o item 7, sua avó comenta.
— Eu nunca entendi direito essa passagem minha neta.
— Jesus agradece a Deus não ter revelado a Lei divina a esse tipo de pessoa. Explica Mila.

— Mas, os sábios não estão mais preparados para entender?
Indaga.

— Os verdadeiros sábios sim, os “sabe-tudo” não! Fala rindo.

— Agora entendi! Os arrogantes que sempre querem falar difícil para parecer melhor, os sabichões! Fala alegre a avó.

— E os prudentes? Pergunta mais uma vez. D. Esmerilda.

— Vozinha, Jesus não fala dos prudentes verdadeiros, fala dos que tem medo e escondem o medo dizendo que é cuidado, prudência...

— Sim. Entendi. Quem se acha melhor que os outros e quem não tem coragem não entende a Lei de Deus. Comenta a avó feliz.

Aproveitando o clima espiritual de alegria, Mila impõe a mão na testa de dona Esmerilda e pede que ela faça uma prece. Depois de um período de silêncio, ambas tem a recordação de uma vida em que Mila foi sua mestra e a iniciou em um processo de libertação espiritual que iria concluir-se em poucos dias... Uma tarefa que durou três milênios de dedicação amorosa. Uma cena particular emocionou as duas.

Mila é idosa quando acolhe uma adolescente – sua atual avó – que busca a mestra para aprender a não mais temer a morte; a afinidade entre as duas é enorme. Mila ao vê-la lamenta não ter muitos dias de vida para cumprir aquele pedido. Em silêncio, elas se abraçam e Mila decide aceitar aquele pedido em toda a sua extensão. Pede que ela venha vê-la no dia seguinte. Ao nascer do sol, a jovem está em frente ao pequeno quarto de Mila orando. Mila abre a porta, sorri ao ver o interesse daquela adolescente, convida-a para tomarem chá juntas e aproveita o momento para deixar ensinamentos que a guiarão pelos milênios seguintes. Diz com simplicidade.

— Minha filha do coração. O vício alimenta o medo. Quando o ser torna-se viciado no conforto e no prazer inicia em seu íntimo a angústia por causa do medo de perder a fonte de sua “alegria”; quando o ser se torna dependente da opinião dos outros, vem o medo que não ser aceito; quando o ser não quer aceitar o sofrimento como natural, torna-se covarde ante os desafios da vida. O que é o medo? O medo é o sentimento de não aceitação da verdade, é o sentimento que temos quando estamos apegados em demasia, quando estamos agindo contra as Leis da Vida. Temos medo de perder o conforto porque não aceitamos que todo conforto externo é passageiro. Temos medo de perder a fonte do prazer porque queremos negar que todo prazer que vem de fora acaba. Temos medo da opinião dos outros, porque nos recusamos a ver que somente Deus tem opinião perfeita. Quando aceitamos que o sofrimento – seja por causa do desconforto material, da solidão ou do enfrentamento de nossos defeitos - nos tornamos fortes e tranquilos, superamos o medo. A mestra olha-a e completa.

— Partirei deste corpo em treze dias. Pense no que eu disse, prepare-se. Quero que você acompanhe minha partida. Será um momento que quero compartilhar com meus discípulos.

Ambas, avó e neta retornam da regressão. Dona Esmerilda diz para a sua neta.

— Mestra, agora estou pronta. Não temi a solidão, nem o sofrimento, nem a opinião das pessoas.

Nesse instante, aparece o avô, que se torna visível e as abraça. É um momento de elevada emoção.

Dona Aurora entra no quarto trazendo o chá. Ao vê-las abraçadas, preocupada pergunta.

— Está tudo bem?

— Sim, diz Esmerilda, só faltava o chá. Brinca e pisca o olho para a pequena mestra que sorri descontraída.

Esse sorriso é a marca da vitória daqueles que venceram a si mesmos e generosamente estendem a mão aos necessitados de paz do mundo. É a marca da Nova Geração Espírita anunciada pelo senhor Allan Kardec, o codificador do Espiritismo no mundo.

Dona Aurora estranha à tranquilidade que paira no ambiente.

— Aconteceu alguma coisa? Indaga.

— Mãezinha, fala Mila, estávamos conversando sobre a vida espiritual.

— Ah minha filha, sua avó está doente, não vamos falar disso, vamos falar de coisas alegres! Exclama dona Aurora.

— Minha filha, a vida espiritual é tão bela... Fala Esmerilda, mas Mila toca-lhe o braço para que ela não insista.

— Conte-me mamãe o que faremos mais tarde? Mila desvia o assunto.

Dona Aurora fala da novela que não perde por nada, como ela diz. Depois faz planos para as festas de natal que acontecerão em três meses, fala dos convidados, do jantar...

— Vamos distribuir alegria este ano não vamos? Pergunta Mila referindo-se a visita que fizeram no ano anterior a um hospital infantil.

— Mas minha filha foi muito cansativa, fala a mãe, você quis conversar com todas as crianças e só queria parar quando sentia que elas estavam felizes!

— Por isso que é distribuir alegria, não é? Pergunta a esperta menina.

— Está bem, vamos sim; mas só se sua avó estiver bem.

— Combinado. Respondem avó e neta felizes.

Agora vamos, está na hora de minha novela, fala dona Aurora. Mila discretamente despede-se de seu avô, beija sua vizinha e diz, vamos orar que tudo acontecerá segundo a vontade de Deus. Esme-

GRUPO MARCOS

rilda sorri sempre lhe alegre ver a fé da pequena netinha, que agora já vai completar nove anos.

A PREPARAÇÃO DE UM NASCIMENTO ESPIRITUAL

Mila levanta-se cedo, organiza seu material escolar, ajuda a mãe com o café da manhã e parte para escola. Moram apenas as duas, Mila faz questão de ajudar a mãe em todas as tarefas da casa. Assim elas ficam mais próximas, é o que Mila pensa.

Na escola, tudo acontece de maneira normal. Mila é discreta, mas sempre atenta em como ajudar os colegas. Destaca-se mais pela bondade do que pela participação em sala, apesar de suas notas estarem sempre entre as melhores. Gosta, durante o recreio, de olhar os pássaros. Na natureza tudo lhe agrada e chama a atenção. Às vezes, em sua imaginação, se pergunta quem seria mais livre, se os pássaros ou as nuvens... Mal sabe nossa pequena mestra o quanto irá colaborar com a libertação da multidão espírita ainda arraigada aos conceitos do passado por medo de evoluir e por medo de ser criticada pelos materialistas.

Na terça-feira, recebe a notícia que sua avó tem uma piora. Vão visitá-la. Mila está tranquila, na noite anterior sonhou com a preparação do desencarne da avó, que irá ocorrer em poucos dias. Apesar da piora, Esmerilda opta por ficar em casa, não quer ir para o hospital, é muito importante para ela que Mila conduza seu desencarne. É uma

conquista milenar para ambas. Os amigos espirituais começaram a agir para que ela apresentasse uma aparente melhora para evitar uma internação desnecessária. Ambas conquistaram o mérito para obter essa intervenção.

Em um momento que ficaram a sós, Mila aplica-lhe passes, leem o Evangelho Segundo o Espiritismo: A prece prevendo morte próxima. Esmerilda está em paz, Mila radiante ao ver a conquista da avó. Não seria este o momento de expressar sua mediunidade curadora, mas a libertação não apenas física e sim a do medo da morte é uma conquista superior ao da cura física. Pensa Mila. Antes que Dona Aurora volte, ela diz alisando os cabelos da avó.

— Passarei o fim de semana com você. A noite será mais tranquila para sua libertação. Não vamos deixar o medo ou o apego atrapalhar esse momento tão feliz. Vovô está esperando-a, vou lhe contar um segredo, diz baixando a voz, ele vai aparecer muito elegante e carregando um buque de rosas... Eu não vou dizer o resto para não atrapalhar a surpresa que ele quer fazer. Só posso dizer que você vai adorar.

Esmerilda sorri. Sua mestra é mesmo excelente, sempre se preocupa em criar expectativas nobres e positivas. É por isso que ela alcança tantas vitórias espirituais. Nesse instante, Esmerilda recorda mais um episódio da um vida passada em que encontrou a mestra, desta vez, ela era um comerciante.

Certa vez, a mestra, foi às compras e um comerciante esperto pensou enganá-la. Ela tudo observou sem nada criticar. Pegou as frutas e partiu. Dias depois, o homem a procura em busca de consolo, seu filho mais velho morrera em um acidente. Ela ouve carinhosamente o homem, envolve-o em energias pacificadoras e lhe diz.

— Senhor, nada do que temos é nosso. Quando achamos que algo nos pertence às Leis da Vida nos ensina que estamos enganados. Devemos aceitar a Vontade de Deus, a Vontade Dele não quer que nos iludamos; devemos aceitar que temos muito amor em nosso coração, esta é a obrigação de cada ser consciente; querer restringir esse amor é contra a Vontade de Deus. Quando juntamos em excesso, quando prendemos outros seres junto a nós, quando amontoamos coisas, estamos agindo contra essa Vontade, contra as Leis.

— Eu sofro muito.

— Entendo seu profundo sofrimento, mas será que ele não tem algo a nos ensinar?

O homem chorando tira do bolso as moedas que adquiriu enganando a mestra e estendeu para devolver...

— Eu já o perdoei pelo que fez e já me desapeguei deste valor. Não é mais meu, por isso, não sofri. Elas não são mais minhas.

— Por favor, as aceite.

Seria desonesto aceitar algo que não é mais meu. O que faço com elas?

Aplique-as da melhor forma.

— Como?

Ajude as pessoas a evitar o sofrimento que você atravessa. Criar um hospital para crianças doentes?

É uma ótima opção, mas isso evitaria o sofrimento da perda? Na verdade, não. Não sei o que fazer.

Ajude as pessoas a libertarem-se do apego excessivo. Em que o dinheiro ajudaria?

— Em nada.

Como fazer isso?

Desapegue-se. Depois ajude a outros.

Isso irá diminuir a dor da perda de meu filho?

Isso o aproximará dele. Se você aceitar que ele não é seu, ele estará sempre em contato com você. Virá falar-te em sonho e por outros meios. Pouco adianta lamentar sua partida, afastando-se dele. Aceite o fato e por amor aproxime-se dele.

O pai despede-se entristecido. Dias depois, volta ao monastério, conta um sonho que teve com o filho e afirma.

— Somente quem sofre muito é capaz de entender a ilusão da vida, foi isso que meu filho veio ao mundo me ensinar. Não posso tornar inútil o sacrifício dele por mim. Não abduco de meus bens, isso seria fácil. Abduco de meu apego e coloco todo o meu ser e tudo o que tenho a serviço da educação espiritual de todos.

A mestra sorri e com alegria responde.

— Veja como renderam as poucas moedas que lhe doei. Isso lhe

dará uma ideia da recompensa espiritual que Deus concede a todos que servem de orientação aos que querem encontrá-Lo.

Mila, enquanto aguarda o “retorno” de Esmerilda, conversa animadamente com seu avô que lhe pede não conte mais nada, pois deseja levar sua amada aos mais belos lugares que já visitaram na Terra, quando encarnados, e em seguida pedir que morem juntos por mais duas décadas, tempo em que ele irá renascer para trabalhar no movimento espírita. Ao ouvir isso, Mila, em tom sério, lhe pede.

— Vozinho estude mais sobre mediunidade. Precisaremos de pessoas que ajudem o Cristo e Seu Evangelho e não dos que negam essa realidade.

— Prometo minha neta. Estou cursando aqui um estudo sobre o Evangelho e a mediunidade. Além do mais, vou reencarnar perto de você, conto com sua ajuda.

— Que bom! Mila sorri e fala, pede para vir médium desde criança, assim facilita sua educação e fica mais difícil negar, não é? Diz piscando o olho.

O avô sorri e pensa, onde estou me metendo...

— Vozinho, o senhor está entrando na estrada do cristianismo.

— Você lê pensamentos?! Indaga espantado.

— Às vezes, vozinho, é necessário. Ambos riem.

Esmerilda retorna de suas lembranças. Mila beija-lhe a testa. Dona Aurora chega horas depois e encontra Esmerilda e Mila dormindo lado a lado. É uma cena encantadora, ela admira a relação entre as duas. O que explicaria tanta afinidade? Pensa. Mila acorda, beija sua avó, parte com a mãe e deixa um lindo bilhete para a discípula tão amada.

“Vozinha, agradeça a Deus o amor que Ele tem nos ensinado a sentir uma pela outra. Sei que você ficará muito bem ao lado do vovô e ao lado de Emiliano que me disse que irá matriculá-la em um curso sobre a beleza das plantas nos mundos espirituais e sua utilização para estimular a paz e criar harmonia. Ele sabe o quanto você ama as rosas e as orquídeas.”

Mila.

Esse foi o sorriso que Mila deixou em palavras, a pequena mestra sempre aponta para o bem e para o belo.

A semana decorreu em clima de normalidade. Mila reservou trinta minutos para preparar-se para o desencarne de Esmerilda. Faz suas preces, lê as mensagens do Evangelho Segundo o Espiritismo, relativas à aproximação da morte e outras parecidas; acima de tudo, ela inicia o seu processo de aceitação íntima pela partida da avó.

Mila sabe que é necessário aceitar a vida de forma profunda e não apenas com sentimentos superficiais. Ela imagina a partida da vó, permite-se chorar pela breve separação, também sabe que aos treze anos sua missão se tornará mais ampla. A libertação de Esmerilda é o sucesso de três milênios de educação e o início do processo educacional que veio realizar no mundo.

Na quinta-feira, ao terminar sua preparação, Emiliano aparece com olhar sereno, mas sério.

— Aconteceu alguma coisa? Indaga Mila.

— Não. Precisamos conversar sobre o início de sua tarefa no movimento espírita.

— O que preciso aprender nessa etapa? Pergunta.

— Você irá conhecer a ingratidão e a incompreensão de companheiros de ideal espírita que ainda não aceitaram as orientações de Allan Kardec. Explica o guia espiritual.

— Os espíritas não são como minha avó?! Indaga sem entender.

— Não. É a resposta de Emiliano.

— Mas eles não entendem a Lei de reencarnação, da Imortalidade e da Comunicabilidade? Mila está confusa.

— Mila, fala Emiliano com carinho, entender com o cérebro, discutir e polemizar teorias variadas é uma expressão de leviandade, se não sentimos devoção e amor a Lei do Criador. Os espíritas, amparados pelo Consolador, polemizam, estranham-se, enquanto a Obra do Cristo caminha muito vagarosamente.

— Mas se eles entendem as Leis será fácil convencê-los.

Argumenta.

— Os tempos são outros. Na antiguidade, os conhecimentos superiores eram restritos aos iniciados que provavam ser dignos dos ensi-

nos. Na atualidade, a misericórdia de Jesus nos orientou a apresentar as Grandes Verdades a todos. Muitos são falsos sacerdotes do passado, outros doentes por poder e evidência, assumem liderança que, de fato, não podem exercer.

Mila percebendo a gravidade daquela revelação. Indaga.

— Como isso pode atrapalhar minha tarefa?

— O resultado mais óbvio será a falta de compreensão das suas experiências espirituais. Eles lhe proibirão de falar de suas lembranças e não acreditarão em suas vivências mediúnicas.

— Será isso possível?! Eles não deveriam avaliar?

— A mediunidade, em muitos centros de atividade espírita, é proibida aos jovens. Explica Emiliano entristecido.

Mila chora. A solidão invade-a. A partida da avó torna-se mais dramática. Emiliano toca-lhe a cabeça e diz.

Jesus sempre criará novos caminhos para que todos que o amam encontrem Seu coração. Não temas. Ainda hoje, conheceras um centro de atividade espírita que te acolherá com compreensão e carinho. Aviso-te desse triste quadro para que possas entender que tua tarefa é rude, mas executável, se agires com amor e abnegação.

Mila silencia. Induzida por Emiliano, lembra-se do Cristo e do encontro que tiveram quando estavam encarnados na Terra. E do diálogo em que Ele lhe pede que nunca abandone os sofredores, principalmente, os doentes da alma. Sabe que foi por causa desse pedido amoroso que renunciou a vida em mundos superiores e reencarnou na Terra em um momento desafiador como o que vivemos.

— Abençoado seja todo sofrimento que serve para me ensinar a amar como ama Jesus. Fala Mila.

Emiliano sorri. Sua protegida não fugiu ao dever.

Na sexta, Mila está mais tranquila que nunca. Aceitara sua missão, seu sofrimento. Isso dá paz verdadeira.

DIA ESPECIAL

Sábado, Mila levanta cedo. Chama sua mãe para irem mais cedo visitar a avó. Antes de partirem, Mila pega sua mochila com suas roupas. Dona aurora estranha.

— Para que estas roupas minha filha?

— É que vamos dormir com a vovó hoje.

— Por quê? Indaga sem entender.

— Eu quero ficar com a vozinha todo o fim de semana, mas você pode voltar para casa se quiser.

— Combinamos isso quando chegarmos lá.

Ao chegarem, dona Aurora se surpreende com o bom estado de sua mãe. Esmerilda está alegre, e fica radiante ao ver sua mestra, Mila. Todas conversam animadas. O assunto é sobre os planos da festa de natal que dona Aurora faz questão de discutir para afastar qualquer assunto sobre vida espiritual ou desencarnação. Mestra e discípula, para não assustar dona Aurora acompanham sem interromper e expressam a alegria fruto dos acontecimentos próximos.

— Ah, minha filha, diz dona Esmerilda, sinto que o próximo natal será um dos mais felizes de todos os tempos.

— Sim, vozinha, tenho certeza que a senhora vai distribuir muitos presentes de alegria. Comenta Mila.

Dona Aurora entende o que de fato elas falam. Acostumou-se a pensar apenas nas coisas materiais e imediatas. Na hora do almoço, ela afirma que está na hora de ir embora, desde que Esmerilda adoeceu estavam almoçando em casa para não dar trabalho a ela.

— Mas mãezinha hoje vou ficar com a vovó e gostaria muito que você também dormisse aqui.

— Para que minha filha? Amanhã podemos vir de novo aqui.

— Eu quero ficar, mesmo que você vá dormir em casa. Fala Mila com tranquilidade e firmeza.

Dona Aurora pensa e responde.

— Já que você quer pode ficar, amanhã cedo venho e vamos para casa. Certo?

— Obrigado. Diz Mila beijando a mãe. Dona Aurora despede-se e parte.

— Você acha uma boa ideia sua mãe não ficar aqui? Indaga Esmerilda.

— É que eu queria dar pessoalmente a notícia de sua partida para ela. Explica Mila.

— Entendo. Você não tem jeito! Pensa sempre em todos. Não se preocupe, vou falar com a enfermeira que fica aqui durante a noite para que se acontecer algo, ela permita que você dê a notícia a sua mãe. Ela irá acompanhar você até sua casa.

Mila sorri ante a solução apresentada por sua avó.

— Bem, vizinha. Uma vez resolvidos estas questões. Vamos falar de minha partida na encarnação em que nos encontramos.

— Sim, diz Esmerilda feliz, conte os detalhes.

Mila se concentra faz uma prece e começa a narrar sua experiência de desencarne. Seu rosto torna-se grave, sua voz se modifica. Desencarnar, vizinha, é um momento muito especial. Eu estou deitada e feliz, mas as pessoas que me cercam estão tristes, isso atrapalha muito. Tive que demorar algumas horas para que vocês, que estavam comigo, pudessem aceitar. A postura certa em qualquer momento de partida de alguém que nós amamos é de agradecimento. Sair do mundo é um ato sagrado que deve estar envolto em gratidão. Gratidão à Deus e também a todos. Gratidão à natureza que nos acolheu e nos alimen-

tou, gratidão ao ar que respiramos no corpo físico, gratidão a água que milhares de vezes matou nossa sede, gratidão aos que nos ensinaram a amar, quando nos fizeram sofrer com ataques, calúnias e as injúrias. Sem isso nossa passagem pela Terra não seria proveitosa. Quando o coração está repleto de gratidão, podemos partir e aceitar que o outro parta. O egoísmo gera o medo e o medo aprisiona a todos em sofrimentos que não são educativos; o sofrimento que devemos ter é aquele que nos ensina a servir a quem sofre, que consola o triste e não o da revolta.

Após concluir, Mila vê Emiliano que lhe sorri e diz.

— A partida de Esmerilda será fácil e harmoniosa. Em três horas iniciaremos o processo do desligamento físico. Peça a ela que escreva a sua mãe falando de sua tarefa na Terra e que aproveite para se despedir de todos que ela desejar. Seis horas da tarde iniciamos o desligamento. Assegure-se que não seremos interrompidos, pois além do desencarne de Esmerilda, queremos iniciá-la em um processo particular de captação das existências das outras pessoas. Isso será necessário para sua tarefa no movimento espírita. Emiliano parte.

Mila abre os olhos. Beija Esmerilda, explica-lhe carinhosamente a mensagem de seu guia e diz com bom humor.

— Vozinha, vamos logo, se não a gente se atrasa! E que vergonha se atrasar para seu encontro com o vizinho, né?

Esmerilda sorri ante a vivacidade de sua neta/mestra.

Quinze para as seis da tarde. Esmerilda chama a enfermeira e diz que irá orar com a neta, que não deve ser interrompida.

Dez minutos para as seis. Mila está concentrada em oração. Esmerilda termina sua última carta. Escreveu uma bela carta para dona Aurora e a algumas outras às amigas.

Seis horas, Mila faz uma prece em tom solene.

Pai, Senhor do Universo. Hoje nos encontramos na Terra, minha avó e minha discípula irá deixar o corpo físico em clima de paz e alegria. Obrigada! Três milênios de aprendizado e aqui estamos para honrar-Te as Leis que aprendemos a amar! Tão pouco sabemos, mas imenso é o Teu amor, por isso, somos felizes, temos o coração em paz.

Ajuda-nos para que essa bela prova de transição seja cumprida como Tu desejas: com o coração entregue as Tuas perfeitas leis.

Nesse instante, Emiliano, o esposo de dona Esmerilda e mais de doze familiares aparecem ante a visão espiritual de Mila. Mentalmente seu guia ordena.

— Aplica-lhe passes.

Mila levanta-se. Beija a testa da avó, nada falam. É um momento sublime, três mil anos de aprendizado a ser avaliado. Mila aplica energias no chacra solar. Sua avó adormece. Emiliano direciona Mila a aplicar o sopro magnético. Ela o faz, dispersando todas as energias que poderiam embaraçar o desligamento. Em seguida, inicia-se o desligamento. Mila age guiado por seu guia espiritual, suas mãos tocam percorrem todo o corpo da avó mobilizando energias para um bom desligamento do corpo espiritual. Após um instante, Mila para. Concentra-se, nesse instante, sabe que o coração físico de Esmerilda deve parar de bater. Segura a mão da avó. Nenhuma energia é mais tranquilizadora do que a do amor maduro. O coração bate suavemente. Esmerilda sorri. Uma lágrima de gratidão escorre em seu rosto. Seus olhos se fecham.

Neste momento um enfermeiro espiritual aproxima-se, corta os últimos fios fluídicos. Esmerilda desencarnada, adormecida, é posta em uma maca. Acompanhada por seu marido e amigos é levada a uma enfermaria espiritual. Emiliano sorri e fala a Mila.

— Quando se tem a preparação adequada à operação mais delicada transcorre em clima de paz. Quero que você se concentre. Vamos visitar sua mãe em espírito. Mila deita-se no sofá, próximo do corpo da avó, e parte em direção a sua casa. Lá encontra dona Aurora assistindo sua novela favorita. Sentam-se ao seu lado e telepaticamente conversam. Vou ensinar-lhe a observar as encarnações dos encarnados. É preciso ter alta responsabilidade, pois muitos ainda são espiritualmente infantis e não podem compreender com naturalidade a realidade das vidas passadas.

— Nesse momento Emiliano impõe as mãos sob Mila que sente como se um alfinete penetrasse seu cérebro, mas mantém-se concentrada. Após este instante rápido e intenso, ele orienta-a a concen-

trar-se em sua mãe, observando as “informações” que ele carrega em si, orienta seu olhar para observar entre os olhos dela. Nesse instante, Mila vê desenrolarem-se as múltiplas vidas de Dona Aurora em uma velocidade e em uma riqueza de detalhes incríveis, sem que nenhuma informação seja perdida.

— Observe o histórico de medo em relação às relações mediúnicas que sua mãe possui. Fala Emiliano.

— Mas, ela usou a mediunidade em muitas existências... Comenta Mila.

— Sim, porém utilizou forma muito equivocada, por isso teve uma colheita dolorosa e isso gerou o trauma que bloqueia não apenas a mediunidade, mas também sua espiritualização. Inadvertidamente associou a mediunidade a sofrimento, antes tivesse associado o mau uso da mediunidade às consequências negativas.

— Entendi, diz Mila.

— Essa informação é valiosa para que você possa ajudá-la. Não é a mediunidade que ela teme. O problema é o “peso de consciência”, é o complexo de culpa que não ajuda a ninguém a crescer espiritualmente.

— O que fazer para ajudá-la? Indaga Mila.

— Acima de tudo, para ajudar alguém, é preciso entender. Este é motivo de você desenvolver a faculdade de observar a história espiritual das pessoas. Você deve entender melhor para servir com mais qualidade.

— Vou poder, em estado de consciência no corpo, observar a história espiritual de quem eu quiser?

— Quando você se concentrar e pedir, nós ajudaremos e você verá. Outras vezes, será mesmo sem pedir, quando acharmos isso importante. Lembre-se: submissão à Vontade de Deus é sabedoria verdadeira. Submissão à vontade dos homens é covardia disfarçada de prudência. Explica Emiliano de forma grave. Ele sabe o quanto Mila sofrerá por não agradar a opinião dos espíritos que ele deve educar.

— Entendo. Responde Mila.

— Despeça-se de sua mãe.

— Mila olha Dona Aurora com muito carinho, beija-a.

Eles voltam ao quarto de Esmerilda, depois de trinta minutos. Mila acorda calmamente, olha o corpo que pertenceu a sua avó. Alisa os cabelos brancos que foram dela. Faz uma prece e vai chamar a enfermeira.

— Senhora Margarida, não se assuste, por favor.

— O que aconteceu, sua avó está bem?

— Sim, ela está muito bem. Escute com calma o que eu vou lhe dizer. Prepara Mila a enfermeira para dar a notícia.

— O que houve? Indaga a enfermeira.

— Minha avó está bem e feliz. Voltou para casa. Isso é bom, você não deve se assustar.

Ao ouvir Mila, a enfermeira dirigiu-se a o quarto de Esmerilda e uma tanto assustada constatou seu desencarne. Neste exato momento, Esmerilda dormia tranquilamente nos braços de seu amado em uma enfermaria espiritual.

VELÓRIO

O velório de dona Esmerilda trará uma bela surpresa para Mila. Ao entrar na sala em que está o corpo da avó, Mila reconhece Luzete. Que alegria! Pensa e sorri animadamente para a amiga do passado. Aproxima-se de Luzete e logo que tem uma oportunidade convida-a para conversar. Caminham pelo cemitério, entre os túmulos.

— Este lugar nos faz refletir na vida mestra. Fala Luzete.

— A vida é tão frágil e rápida, porque as pessoas se apegam a tanto a coisas... Comenta Mila.

Luzete resolve mudar de assunto, na verdade, sente que aquele é o momento ideal para comunicar-lhe a última tarefa que falta cumprir para partir em paz.

— Mila sou dirigente de uma pequena instituição espírita que funciona em minha casa. Sei que não poderei permanecer na Terra até o momento que em você estará madura o suficiente para dirigi-la. Foi com muito esforço que criamos um ambiente de paz e tolerância. Lá você poderá exercer suas obrigações mediúnicas sem ser barrada pelo preconceito e pelo medo disfarçado em regras honestas. Quero muito que você venha nos visitar.

— Irei com certeza. Diz Mila beijando com alegria Luzete.

— Lá você poderá estudar e conhecer a realidade do intercâmbio mediúnico em grupo. Em nossa última reunião, recebemos a visita de alguns jovens e Eurípedes Barsanulfo nos orientou recebê-los. Desejo que você tenha amigos que entenderão suas faculdades mediúnicas e que possam ajudar em sua missão.

— Mila ao ouvir estas palavras de Luzete, abraça-a e beija sua testa. Como se sentia feliz naquele momento. Com a partida de sua avó, pensava

que nunca mais teria ninguém com que compartilhar suas experiências espirituais. Após um momento de silêncio, fala.

— Luzete, se esta é sua última obrigação, quer dizer que você partirá em breve?

— Não. Pedi para ficar um pouco mais. Ainda estarei no centro espírita uns dois anos, depois dedicarei meu tempo à psicografia. Receberei livros que não estavam em meu planejamento reencarnatório, mas o número de médiuns desistindo da psicografia é tão grande que resolvi ajudar um pouco. Comenta Luzete.

— É verdade, Emiliano me disse que existem mais de três mil livros que deveriam estar na Terra...

— Vamos fazer uma prece por Esmerilda? Pergunta Luzete para evitar um assunto tão triste como o do fracasso de tantos médiuns.

— Vamos, responde Mila.

Concentram-se, oram. Nesse instante, Emiliano aproxima-se de Luzete e por meio da psicofonia conversa com Mila.

— Paz em seu coração. Fala o amigo espiritual.

— Que alegria me comunicar com você assim! Diz Mila.

— Somente os orgulhosos pensam em estabelecer limites as manifestações ao Amor de Deus. Após uma pausa, continua. Escute. Sua tarefa deve iniciar-se com Luzete, mas não irá limitar-se a uma casa espírita. É preciso preparar-se para espargir luz e compreensão. Afeiçoe-se aos modernos meios de comunicação, eles são instrumentos que Deus permitiu existirem no mundo por amor aos seus filhos. Não despreze nunca os recursos depositados no mundo pelo amor do Pai. Escrever, falar, viver e transmitir o amor, por todos os meios possíveis, é obrigação de quem ama. Paulo, o apóstolo, usou os meios de

comunicação mais avançados de sua época - as cartas. Apesar de serem caras e difíceis de enviar. Nenhum cristão verdadeiro pode ignorar essa realidade.

– Entendi. Fala Mila. Como está Esmerilda? Indaga.

– Você terá notícias dela ainda hoje. Não se preocupe. Emiliano parte.

– Luzete volta a si e Mila conta-lhe o que aconteceu, pois ela é médium inconsciente, e pergunta.

– Como terei notícias dela, será que irei visitá-la?

– Não sei, responde Luzete.

– Voltam para a sala do velório. O clima é de desarmonia. Alguns choram desesperados, outros estão visivelmente impacientes e emanam vibrações de irritação.

– Ainda bem que minha vizinha está longe. Pensa Mila. Após o enterro, Mila e Dona Aurora voltam para casa.

Mila está com o coração em paz; dona Aurora parece não aceitar o fato da partida da mãe. A vida espiritual para ela é apenas um ideia. Que diferença radical. Mila e sua mãe... O telefone toca. Mila vai atender.

– Alo alô... Mila não ouve nada. Espera um instante. E ouve.

– Minha neta.... Amada... Sua avó, Es..me..ril..da... Muito Feliz! Venci... O medo da morte. Muito feliz!

A ligação cai.

Mila entende a mensagem, sorri emocionada. Chora discretamente. A mãe pergunta quem é.

– Uma amiga, mas a ligação caiu. Responde Mila.

Mila beija a mãe e a abraça com muito carinho. Entende seu sofrimento. Já ajudara a muitos a superar essa relação de medo com a morte.... Quem sabe um dia, a vitória não será também de minha mãezinha. Pensa a incansável mestra, o que lhe dá sempre alegria é a possibilidade de ajudar, colaborar sempre para um mundo sem medo.

E você, o que tem feito por um mundo melhor?

IVAN DE ALBUQUERQUE

Ivan Santos de Albuquerque nasceu em Brotas, estado de São Paulo, em 16/01/1918 e desencarnou em 05/04/1946 com 28 anos. Jovem dedicado ao Bem, foi espírita sincero e trabalhou intensamente em prol da Doutrina Espírita e do amparo de quem sofre. Soube sempre se sacrificar em benefícios dos irmãos e familiares, como também de todos que encontrou em seu caminho.

É o espírito amigo que desde 2001 coordena ostensivamente nossas atividades.

OUTRAS OBRAS

Série Se a Mediunidade Falasse:

1. Iniciação
2. Vampirização
3. Despertar
4. Medo e Mediunidade
5. Cristianismo e Mediunidade
6. Antes do Consolador
7. Consolador
8. Renovação Social e Imortalidade
9. Pequena Mestra
10. Aventuras de um Morto

Série Meu Amigo:

1. Meu Amigo Eurípedes Barsanulfo

ENTRE EM CONTATO

Tenha acesso a todos os livros de forma gratuita e, se desejar, mantenha contato conosco:

www.grupomarcos.com.br
contatogrupomarcos@gmail.com



